

Desporto, Desportivismo e Jogo: Uma leitura contemporânea do contributo filosófico de Sílvio Lima

Paulo Antunes

Professor Auxiliar Convidado

Departamento de Comunicação, Filosofia e Política, Faculdade de Artes e Letras,

Universidade da Beira Interior (FAL-UBI).

PRAXIS - Centro de Filosofia, Política e Cultura, FAL-UBI.

pauloantunes@edu.ulisboa.pt.

Contributo com vista aos seguintes painéis:

1. *Esporte e Filosofia*

12. *Filosofia do Esporte (teoria e história)*

O presente trabalho propõe uma recuperação e análise do pensamento de Sílvio Lima (1904-1993), filósofo português e um dos pioneiros do pensar filosófico acerca do desporto, tendo publicado os seus principais textos sobre o assunto nos anos de 1930 do século passado. A apresentação terá particularmente em conta o fenómeno desportivo, centrado nos conceitos de “desporto”, “desportivismo” e “jogo”. A partir da sua obra, argumenta-se que a filosofia do desporto articula uma visão humanista e civilizacional, profundamente relevante para os debates atuais.

Para Sílvio Lima, o desporto configura-se como um “modelo de civismo”, estabelecendo uma associação intrínseca entre a prática desportiva e os valores da democracia social. Os seus “postulados desportivos” são, na verdade, “político-desportivos”, não enquanto programa partidário, mas como um exercício de idealismo cívico transposto para linguagens e práticas sociais estabelecidas. Esta perspetiva leva-o a reivindicar um nexos essencial entre os antigos e os modernos, aproximando os Jogos Olímpicos da Grécia Clássica do desporto de massas do seu (nosso) tempo. Nesta releitura, o desporto aparece como um meio de assimilar o paganismo ancestral – com os seus poderes não-rationais e comunitários – ao que o mundo contemporâneo tem de mais moderno, numa síntese que evidencia uma proximidade com o ideal amadorista.

A sua concepção de desporto é multifacetada. Por um lado, apresenta-o como uma forma de educação para a coragem, à maneira de D. Duarte, na superação do medo (incluindo, de forma subtil, o medo da morte, antecipando que vamos poder encontrar em Bernard Suits). Por outro, num segundo momento da sua reflexão, eleva a atividade desportiva a uma “atividade livre equiparada ao trabalho, à ciência, à religião, à arte”, reconhecendo-lhe um estatuto antropológico fundamental.

Conclui-se que o contributo de Sílvio Lima, com o seu tom humanista (e sergiano) renovado no final da sua reflexão, oferece um instrumento conceptual valioso para criticar os excessos do espetáculo desportivo contemporâneo, enquanto reafirma o potencial do desporto como prática formativa, espaço de experiência comunitária e via de integração harmoniosa entre a tradição clássica e a modernidade.

Palavras-chave: Civismo; Desportivismo; Filosofia do Desporto; Jogo; Sílvio Lima.